

DINA FERNANDA FERREIRA DE SOUSA

ARTE DOCEIRA DE COIMBRA

Conventos e Tradições
Receituários (séculos XVII-XX)

Prefácio de
Irene Vaquinhas



colares editora



REFÁCIO

COM AÇÚCAR E COM AFECTO....

A valorização dos patrimónios alimentares mobiliza, nos dias de hoje, múltiplos interesses, estando na origem de projectos e de iniciativas que visam a construção de identidades culturais e a dinamização do desenvolvimento territorial ou regional. Desperta igualmente um interesse crescente, tanto da comunidade académica como do público em geral, tendo incentivado a criação de um novo campo de estudo, de âmbito interdisciplinar, partilhado por diferentes áreas do saber, tanto das ciências humanas e sociais como das ciências exactas, no seio do qual a problemática da qualificação de produtos agroalimentares exige o cruzamento da tradição com a inovação, do passado com o presente, da história com outras disciplinas.

A obra de Dina de Sousa, *A Arte Doceira de Coimbra. Conventos e tradições. Receituários (séculos XVII-XX)*, constitui um contributo para a análise do fenómeno da patrimonialização alimentar, ao recuperar e transcrever receituários antigos da doçaria de Coimbra, desde o Antigo Regime aos nossos dias, e ao problematizar o seu papel na construção de uma eventual dinâmica identitária. Vem também dar conti-



nuidade a investigações efectuadas sobre o tema pela autora, desde a realização da sua dissertação de mestrado, já publicada.

Tendo por base pesquisas arquivísticas e recolhas orais, o livro colige receitas de variada proveniência e distinta tipologia documental, bem como registos sobre custos de ingredientes utilizados na confecção de doces, retirados de livros de receitas e despesas de conventos relativos aos séculos XVIII e XIX. O espólio documental estrutura o volume, o qual se divide em três secções, dispostas numa cronologia sequencial, sendo cada qual precedida por uma breve introdução contextualizadora: receituários conventuais, disponíveis na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; róis de despesas de *Livros de Receitas e Despesas* dos Conventos de Sandelgas (1734-1871) e Sant'Ana (1860-1871), conservados no Arquivo da Universidade de Coimbra; e receitas recolhidas oralmente, tanto pela autora como por grupos etnográficos da cidade de Coimbra.

Com sensibilidade e “mão de mestre”, Dina de Sousa levamos a degustar as páginas deste livro, conduzindo o leitor por uma viagem sensorial às delícias doces de Coimbra, algumas das quais se sagrarão como património da cidade e/ou da região, resgatando sabores, práticas e saberes-fazer. Põe igualmente a nu o idílio entre erotismo e doçaria, já que a arte doceira, em particular a conventual, se integrava nos rituais de sedução do “galante século XVIII” (Cavaleiro de Oliveira). Espelho de uma época e sinal de prestígio, a troca de “mimos” e demais iguarias gulosas reforçava os laços de solidariedade no seio das comunidades. Constituía igualmente um acto natural de uma requintada sociabilidade, pujante em simbolismo e representativo de uma sensualidade do gosto hoje esquecida.

Ao esplendor barroco dos receituários da doçaria conventual do século XVIII, confeccionada com torrentes e torrentes de açúcar – esse *viajante* a quem se atribuíam as virtudes mais fantasistas – sucede, já no século XIX, e após a extinção das



ordens religiosas, uma nova fase, em que a produção de doces se diversifica e se divulga, por razões de ordem económica e para atender a novos perfis de consumidores.

Concatenando heranças gustativas, Dina de Sousa traça as linhas-mestras de patrimónios doceiros, transmitidos geralmente pela via feminina, a quem Gilberto Freyre sugestivamente chama de “maçonaria das mulheres” atendendo ao secretismo culinário, e mostra como a apropriação dos saberes-fazer vão alterando as receitas, multiplicando as versões, como é o caso, entre outras, do afamado manjar branco, das conceituadas arrufadas ou do pão-de-ló de Coimbra, um tesouro ainda por descobrir.

Com gosto de antigamente, este livro traz-nos receitas com história, que atravessaram gerações, como doces lembranças. Como não evocar a este propósito a célebre canção que Chico Buarque de Holanda compôs para Nara Leão: “Com açúcar e com afecto, fiz seu doce predilecto....”. Ontem, como hoje...

Irene Vaquinhas

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

